

Estádio, estágio, sufrágio

Helcio Herbert Neto

Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4168-0749>

Resumo

O Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos do Chile preserva registros televisivos da emissora Canal 13 relativos ao período da ditadura civil-militar no país (1973 a 1990). O propósito deste artigo é examinar a partir de abordagem histórica a presença do Estádio Nacional nesses documentos audiovisuais, com foco na produção de sentidos realizada pela combinação entre som e vídeo. O estudo desloca a interpretação dos aspectos técnicos para as disputas políticas desenvolvidas ao longo do tempo. Por meio desta proposta, é permitido localizar as transformações políticas a que o espaço foi submetido através de fontes raramente consultadas em trabalhos acadêmicos, que exigem tratamentos específicos.

Palavras-chave

Estádio Nacional de Chile; telejornalismo; televisão; radiodifusão; cultura popular

1 Introdução

Un acto cívico que ha tenido características de plena normalidad (MMDH, 1973-1980).

O jornalista Hernán Olguín ancorou o programa *Plebiscito 80*, encarregado de cobrir tensas votações ainda no interior da ditadura civil-militar chilena (1973-1990) pela emissora de televisão Canal 13. A despeito da densa atmosfera repressiva do período, havia um esforço para transparecer normalidade, com repórteres próximos aos locais de votação e à contabilidade das urnas. Um desses pontos que recebiam a equipe de telejornalismo era o Estádio Nacional em Santiago, cujas dependências têm forte conexão tanto com a implantação do regime discricionário quanto com o retorno do calendário eleitoral da democracia. O registro televisivo demonstra como trechos remanescentes da radiodifusão, carregados de sentidos, documentam seus respectivos períodos e práticas.

Este artigo tem como propósito mais amplo examinar como o Estádio Nacional do Chile surge nos registros do Canal 13 preservados no Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos (MMDH): a partir de uma perspectiva política, o objetivo específico é compreender como a praça esportiva mobiliza significados distintos nas diferentes fases vivenciadas pelo país. Em vez de compreendê-las como etapas de gradativo desenvolvimento, o que incorreria em inegável teleologia histórica, a intenção é acompanhar a cobertura dos diferentes usos do espaço por meio deste veículo de comunicação. É uma oportunidade para enxergar as transformações simbólicas em curso ao longo do intervalo entre o princípio e o fim da ditadura no país por meio de documentos raramente consultados.

A natureza efêmera da radiodifusão se soma à escassez de políticas públicas para conservação de registros e impõe dificuldades para os pesquisadores (Napolitano, 2005). Quando a possibilidade de consulta existe, contudo, vem à tona a alternativa de avaliar o que foi captado, processado e transmitido pela televisão: o conjunto dessa produção traz disputas culturais e sociais que apontam para as dinâmicas da realidade contemporâneas à exibição (Williams, 2016). Essas nuances se destacam em contexto autoritário, com perseguição às oposições e crescente violência política chilena (Moniz Bandeira, 2008) – para o qual os paralelos com aspectos da vida pública brasileira igualmente chamam atenção.

Após esta breve apresentação, haverá três seções. A primeira se concentra na descrição do Estádio Nacional, das fontes e da abordagem a que a pesquisa recorre para levar a cabo a investigação. As feições dos documentos condicionam a proposta histórica aplicada, uma vez que a materialidade do audiovisual é rica em particularidades. A segunda se atém às torções de significados ao longo do tempo: suas dependências se prestam a diferentes utilizações e o repertório técnico da televisão, empregado para dar conta dessas modificações, contém ambivalências. O terceiro se interessa pela relação do local com a participação popular por meio do voto e, então, apresenta as considerações finais.

2 Estádio: métodos e registros em torno da principal praça esportiva do Chile

A princípio, a iniciativa pode parecer distante das questões mais urgentes relativas ao Brasil, na História e na Comunicação. É Melo (2007) que reitera a necessidade de construir uma historiografia sobre a América Latina atenta às minúcias da região: colocar em relação diferentes experiências ajuda a identificar continuidades e rupturas em comparações entre os países sul-americanos, por exemplo. Isso contribui até para o entendimento das dinâmicas da

cultura popular. As coberturas realizadas por veículos de radiodifusão igualmente podem colaborar para esse panorama histórico. Isso porque sem dúvidas se trata de uma fonte diferenciada que inspira cuidados.

A combinação entre oralidade e imagem em movimento aumenta a complexidade do trabalho para os pesquisadores que lidam com registros de radiodifusão: Hebert Neto e Roxo (2025) propõem uma alternativa para tratar dessas fontes. A abordagem se destina aos resquícios da produção de televisão e rádio que estão em acervos públicos. Os autores identificam a necessidade de assinalar os sentidos que nem sempre são enfatizados pelos estudiosos do campo, com atenção centrada nos conflitos políticos, nas nuances técnicas e na retórica empregadas nas empresas de comunicação. Esses instrumentos são válidos especialmente para arquivos sobre o século XX.

Sob essa ótica, o caráter fragmentário dos documentos históricos não configura a invalidade dos registros: pelo contrário, essa condição muito própria aos arquivos em som e imagem é outro elemento a ser examinado pelos pesquisadores (Herberto Neto; Roxo, 2025). No acervo conservado pela instituição chilena, todas as ocorrências que associam o Estádio Nacional ao Canal 13 na plataforma digital para pesquisa presencial foram consultadas. Ainda que de curta extensão e com poucas informações adicionais, os vídeos compõem um mosaico que auxilia na compreensão, por meio do telejornalismo, das transformações políticas latino-americanas e de seus desdobramentos na cultura popular e nos esportes.

A profusão de conteúdo audiovisual, desde a década de 2000 (Herbert Neto, 2020), exige outros olhares para o que foi produzido pelos veículos de comunicação anteriormente – nesse sentido a radiodifusão deve ser posta em perspectiva, com suas dinâmicas próprias e processos que, com o passar do tempo, possam ter ficado datados (Herbert Neto; Roxo, 2025). É permitido que os estudos por vir optem por abordagens comparativas, a partir de diferentes recortes regionais ou temporais (Herbert Neto; Roxo, 2024), para dar conta das modificações na comunicação. Ao mencionar a relação com experiências brasileiras, este trabalho apenas suscita provocações nessa direção. Seria oportuno que, em futuras iniciativas, essa visão sobre o que veio a público desde aproximadamente os anos 1950 fosse aprofundada.

É o período em que coincidem a emergência das multidões na cena pública, com o processo de urbanização e de industrialização na América do Sul (Capelato, 2008). A construção e a expansão dos parques esportivos se inserem nessas transformações. É extensa a lista de trabalhos recentes que se debruçam sobre estádios brasileiros de todas as regiões (Machado; Banchetti, 2011; Batista, 2015; Silva, 2018; Chagas, 2019; Nunes; Figueiredo, 2019;

Aguiar; Favero, 2022). Essas referências dão conta de diferentes fases, que vão da edificação dessas estruturas arquitetônicas nas cidades às alterações com a virada para o novo milênio. O transcurso desses espaços na cena pública e a mediatização disso impõem a historicização, na qual as novas arenas se configuram como um marco.

Para o Brasil, a realização no século XXI da Copa do Mundo masculina de futebol culminou em modificações estruturais de antigos parques esportivos e na criação de arenas em consonância com padrões fixos, determinados internacionalmente (Helal; Amaro, 2017). Pesquisas se detiveram nas consequências econômicas, sociais e culturais do processo iniciado ainda durante a preparação das cidades-sede (Gaffney, 2015; Santos; Helal, 2016). A mediação realizada pelos veículos de comunicação também exerceu decisiva função durante essa inflexão: o caso do Maracanã é o mais chamativo, devido à amplitude que os debates sobre as modificações alcançaram.

Relatos memorialísticos, ensaísticos e jornalísticos exploram a proeminência cultural que o estádio adquiriu desde a sua inauguração para a edição do Mundial da modalidade de 1950, no Rio de Janeiro (Perdigão, 1986; Touguinhó, 1998; Máximo, 2000; Simas, 2021). Diferentes iniciativas acadêmicas se esforçam para compreender as associações com a política – seja antes das modificações, com a grande capacidade para receber torcedores e o halo inclusivo que pairava sobre o Maracanã; seja após a reformulação de suas instalações, com as mudanças de perfil do público e as alterações na estética das manifestações das torcidas dos clubes de futebol (Moura, 1998; Tavares; Votre, 2014; Hollanda; Medeiros; Guedon, 2024; Oliveira *et al.*, 2015; Rios, 2018).

Políticas de sócio-torcedor, o aumento do valor dos ingressos e a proibição de torcidas organizadas depois de episódios de violência resultam em mais denúncias (Almeida, 2022). De fato, são fatores que apartaram pessoas de menor poder aquisitivo do Maracanã, ao passo que a disposição dos assentos, a distorção do projeto arquitetônico original e a mediação em tempo real através da produção e do consumo de conteúdo audiovisual para as plataformas digitais determinam uma deturpação da estética coletiva que advinha dos torcedores. Disso deriva a eulogia prematura do estádio, que define o fim do apelo popular e de suas manifestações transgressivas. Acima de tudo sentencia uma era comercial irremediável.

O exemplo chileno, entretanto, acrescenta novas camadas para essa interpretação. O Estádio Nacional Julio Martínez Prádanos, reconhecido popularmente pelos seus dois primeiros nomes, foi inaugurado em 1938 e substituiu o Campos de Sports de Nuñoa – um local precário à luz do crescente interesse chileno pelo futebol e por outras modalidades na primeira

metade do século XX (Estádio [...], 2025). Assim como o Maracanã, que nas edições de 1950 e 2014 sediou a decisão da Copa do Mundo masculina, foi o palco da decisão em 1962 e chegou a contar com capacidade para 80 mil torcedores. Tamaña aderência junto à população estimulou que empresas nacionais de radiodifusão, como o Canal 13, dedicassem bastante empenho para cobrir os acontecimentos no local, que constantemente extrapolavam o noticiário diretamente relacionados aos esportes.

Canal 13 é uma emissora de televisão particular do Chile, cuja fundação tem forte vínculo com a Igreja no país: as origens apontam para uma iniciativa de estudantes da Pontificia Universidad Católica, ainda na década de 1950 (Canal 13, 2025). Embora outro grupo comercial tenha comprado a empresa em 2017, é necessário observar sua produção a partir das características históricas que definiram a sua criação e o seu desenvolvimento no período que compreende do golpe de Estado de 1973 à saída do general Augusto Pinochet Ugarte da Presidência da República em 1990. Sobretudo, nos registros que estão disponíveis no Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos (MMDH).

Inaugurado em 2010, em Santiago, o MMDH é uma instituição que se dedica à defesa das garantias básicas e da cidadania por meio da preservação da memória das violações cometidas durante o período autoritário chileno (MMDH, 2025). Foi criado então um núcleo voltado para conteúdo em som e vídeo com os mesmos propósitos: o Centro de Documentación Audiovisual (CEDAV). Além de compor as instalações disponíveis aos visitantes, os itens em áudio e imagem conservados também ficam acessíveis na íntegra em um espaço específico e são submetidos a políticas de divulgação e educação para os direitos humanos. É precisamente por meio dessas ações que são mantidos os documentos relativos ao Canal 13.

Ao todo cinco rolos da emissora foram digitalizados, cada um com duração superior a uma hora. É um material jornalístico, com tomadas com e sem som, entrevistas e programas que foram ao ar à época. Dessa forma, não é permitido afirmar categoricamente com que configuração os recursos audiovisuais foram transmitidos e por conseguinte assistidos pelos telespectadores quando foram ao ar. Os fragmentos não podem ser avaliados pelos pesquisadores em separado – somente estão disponíveis através de compilações. As descrições do conteúdo sugerem que há uma ordem cronológica, na qual os registros mais antigos estão contidos nas fitas de numeração mais baixa. Nem todas, contudo, reúnem indicativos adicionais para o exame a respeito do Estádio Nacional. Contêm elementos para análise somente a primeira, com duração de noventa e um minutos; a segunda, com sessenta e um minutos; e a quarta, de oitenta e oito minutos.

Despontam da primeira os trechos sobre a visita do Cardeal Raúl Silva Henríquez em 1973, fragmento entre quinze minutos e vinte segundos e dezesseis minutos e vinte e seis segundos; a respeito da votação, em 1978, dos trinta minutos e trinta e cinco segundos aos trinta e quatro minutos e vinte e seis segundos; e a passagem do programa *Plebiscito 1980*, que compreende dos setenta e três minutos e três segundos aos noventa minutos e quarenta e seis segundos. A segunda registra a reportagem sobre a acessibilidade das urnas para pessoas com deficiência – que ocupa dos oito minutos e sete segundos aos nove minutos e cinquenta do rolo –, enquanto a quarta conserva a participação dos eleitores no plebiscito dos sessenta e cinco minutos e treze segundos aos sessenta e seis minutos e três segundos. A minutagem segue os originais.

Outros itens do CEDAV apontam para essas diferentes fases políticas da praça esportiva. O que melhor as documenta é o acervo de *Teleanalysis* – projeto audiovisual alternativo e independente que circulava entre os espectadores no formato VHS, em resposta ao controle imposto a veículos de radiodifusão e às linhas editoriais que se aproximavam naquele momento da ditadura (González, 1987; MMDH, 1986). Às vésperas da visita do papa João Paulo II ao Chile em 1987, a empreitada encabeçada pela equipe da revista *Análisis* apresentou um panorama sobre os diferentes usos da instalação desde a inauguração em 1938. Por não ter sido transmitido por meio de ondas eletromagnéticas e devido ao público mais restrito, este registro não será aprofundado.

A recepção ao líder religioso também foi sediada pelo estádio, em outra demonstração das múltiplas possibilidades inerentes à estrutura arquitetônica. A passagem pelo Chile foi marcada por manifestações contra o regime (Estádio [...], 2025), em atos reprimidos com violência pelo governo. Nem a repercussão do desembarque de João Paulo II nem os movimentos de oposição a Pinochet aparecem nos rolos destacados porque não dizem respeito estritamente à praça esportiva. Isso reforça duas dimensões: as diretrizes editoriais do Canal 13, com proximidade à ditadura; e a amostragem limitada que foi legada aos pesquisadores pela radiodifusão. Os impasses de preservação da memória presente nos acervos se mostram significativos.

3 Estádio: no canal 13, o Estádio Nacional em diferentes fases

O primeiro item reúne uma sucessão de tomadas, sem som, da visita do cardeal Silva Henríquez às dependências do Estádio Nacional (figura 1). Seria possível identificar no

material baixo valor para a pesquisa por não se tratar de um registro finalizado pela produção do Canal 13. Contudo, as imagens colaboram com recursos fundamentais ao retratar o espaço no período imediatamente depois do golpe de Estado de 1973 contra o então presidente da República Salvador Allende. A investida militar, com apoio estadunidense, é o marco inicial do intervalo autoritário no Chile.

Figura 1 - Visita do cardeal Silva Henríquez



Fonte: MMDH (1973-1980).

Nesse momento as instalações foram usadas como prisão de opositores do regime recém-instalado: representantes de diferentes setores que se contrapunham à derrubada do regime democrático foram precariamente mantidos do estádio, submetidos à tortura e executados em diferentes pontos do parque esportivo (Herceg, 2016). O caso configura um paradigma para os estudos a respeito dos atravessamentos da política no esporte, enfaticamente para a América Latina, ao demonstrar como até os cenários comumente atrelados ao futebol podem ser operados para fins autoritários (Brum, 2014; Talleres Sartaña, 2022; Dias, 2022; Al Quinto Bote, 2022). A presença da liderança católica traz outros significados.

Desde o princípio do trecho com o desembarque de Silva Henríquez de um automóvel os registros apontam para um ambiente de diligência, quase vistoria: o cardeal caminha assertivo pelos corredores, escuta os presos e é capturado pelas lentes com semblante de preocupação. A curta passagem da fita termina com um discurso para os detidos na

arquibancada do Estádio Nacional – rodeado por homens fardados e engravatados, o religioso se dirige a pessoas com trajes menos cerimoniais. A imagem do arcebispo de Santiago, diante do microfone, expõe a atmosfera policalesca. Apesar do cerco, a equipe do Canal 13 flagrou alguns semblantes serenos dos opositores do regime, detidos, para o discurso. O fragmento em preto e branco foi atribuído ao ano de 1973.

Esses sentidos se sobressaem porque aquele foi um convívio público complexo para o regime. Ordenado para o posto antes do golpe, o religioso manteve sua imagem atrelada a atividades sociais mesmo durante a escalada de agressividade do governo liderado por Pinochet (La vida [...], 2007). A tensão era tamanha que à época circulou o desabafo da primeira-dama sobre a substituição do cardeal. Lucía Hiriart Pinochet afirmou que Deus havia escutado suas preces quando recebeu a notícia de que Silva Henríquez completara 75 anos e outro representante da Igreja assumiria a posição de destaque perante o Vaticano (IHU, 2023). Nos arquivos, a circulação de autoridades pelo Estádio Nacional seria uma permanência.

Exemplifica isso a movimentação capturada pelo Canal 13 para o plebiscito de 1978 no mesmo espaço (Figura 2). Com o silenciamento dos partidos políticos e dos movimentos sociais, o regime se esforçava para exibir alguma legitimidade perante pressões internacionais contra violações de garantias básicas. Os cidadãos deveriam responder se respaldavam ou não o governo instituído pelo golpe contra Allende. Sob tantas restrições, o resultado foi positivo para a situação, vitoriosa com 76% dos votos (BNC, 2025d). O rolo contém outro compilado que inicialmente é sem som: reúne planos abertos com o trânsito dos chilenos com destino às urnas novamente em preto e branco.

Depois dessa primeira parte, a equipe da emissora se aproxima dos locais propriamente de votação. A configuração se transforma substancialmente: agora com som as autoridades defendem em entrevistas um suposto ambiente democrático ao longo do plebiscito. Oficiais de alta patente são ouvidos pelo telejornalismo do veículo de comunicação e sustentam a posição, a despeito das inúmeras evidências que apontam para a direção inversa. O item inaugura, no acervo do Canal 13 no MMDH, uma tônica: após a cobertura da chegada de Silva Henríquez, todos os demais registros relativos ao Estado Nacional dizem respeito a consultas populares.

Figura 2 - Plebiscito de 1978



Fonte: MMDH (1973-1980).

Outra tendência que reaparecerá é o empenho de representantes do governo e da própria linguagem televisiva para transparecer alguma normalidade. Recursos em áudio e vídeo fortalecem esse esforço, ao passo que o desenvolvimento de técnicas para transmissões a partir de diferentes pontos se aprimoram com a virada para os anos 1980 (Herbert Neto, 2022a). Na comparação entre os itens preservados pelo MMDH, uma alteração tecnológica salta aos olhos. Se a conciliação entre imagem e som proporcionada pela televisão resulta na produção de novos sentidos para a radiodifusão (Herbert Neto, 2024b), a emergência das transmissões em cores teve consequências igualmente notáveis.

Somada à maior definição em vídeo, as imagens coloridas tornaram possível que os telespectadores assistissem a mais detalhes. É isso que acontece, a título de exemplo, no único trecho de programa presente na relação. *Plebiscito 1980* foi criado pelo Canal 13 para acompanhar como a população reagiria à nova constituição proposta pelo governo. Ainda debaixo de forte repressão, dois anos após a votação sobre o regime os cidadãos foram convidados a aceitar ou rejeitar os artigos elaborados pelo mesmo grupo político. Embora os números não tenham sido tão positivos quanto os que saíram das urnas na consulta anterior, a vitória do regime foi por 65,71% (BNC, 2025c).

Plebiscito 1980 contava no estúdio com os apresentadores Hernán Olguín e Bernardo de La Maza, cujas atribuições eram ancorar as entradas de repórteres espalhados pelo Chile, apresentar novos indicadores sobre o pleito em curso e realizar, em geral, a mediação do

programa (Figura 3). A dinâmica, portanto, não era incomum: é semelhante à programação especial que, por exemplo, desde o processo de redemocratização pode ser observada na radiodifusão brasileira (Amorim; Passos, 2005). Não é exagero identificar nas entrevistas com cidadãos que votaram, nos depoimentos de autoridades que controlavam o sistema para participação popular e nas aparições das principais personalidades do regime um fator a favorecer a normalização daquela consulta – levada a cabo em condições adversas –, e, por conseguinte, do Estado de exceção.

Figura 3 - Hernan Olguin na mediação de *Plebiscito 1980*



Fonte: MMDH (1978-1980).

Uma das equipes destacadas para a cobertura se destinou novamente ao Estádio Nacional. As imagens captadas pelo Canal 13 expõem outro ângulo em 1980. No lugar de perspectivas distanciadas, que transpareceram simultaneamente certa ordem e participação maciça durante a consulta de 1978, dois anos depois a reportagem se situa no centro da movimentação. O som é outro elemento que colabora para a produção de uma visão interna, porque a narração dos acontecimentos que se sucediam em tempo real era combinada com o barulho provocado pelo tumulto próximo à cabine de votação. A instabilidade da câmera e o burburinho em torno do microfone simbolizam isso.

A agitação se devia à presença da própria primeira-dama nas mesmas instalações: *Plebiscito 1980* acompanhava a votação de Lucía Pinochet, entre seguranças e curiosos. A reportagem aguarda sua saída da cabine de número três e demora até conseguir alguma

declaração – o tempo da transmissão ao vivo traz sentidos opostos aos que o Canal 13 se esforçava para apresentar. As imagens de militares, os olhares desconfiados de mesários ou delegados de seção e o tumulto em torno da família presidencial criam um curto-circuito quase incontornável para o Canal 13 (Figura 4). A confusão exige intervenções do estúdio. A reportagem segue Lucía Pinochet desde o desembarque do carro até o retorno ao automóvel.

Figura 4 - Tumulto em torno da cabine de votação



Fonte: MMDH (1978-1980).

O registro seguinte não foi indexado com nenhuma data, o que dificulta precisar quando foi a transmissão: tampouco há menções a dados específicos que apontem sua localização no calendário. Contudo, devido à organização do acervo, é permitido atribuir o trecho igualmente à cobertura do plebiscito de 1980. Trata-se de outra reportagem, em área distinta do Estádio Nacional, sobre a participação de pessoas com deficiência. É exibida a cédula especial para cegos, que tem componentes táteis que diferem das demais. Em seguida, o responsável pelo local de votação é entrevistado e responde que todos os auxílios têm sido prestados durante o processo de votação a quem requer necessidades especiais.

O enquadramento de pessoas com deficiência e os instrumentos para acessibilidade são centrais no fragmento (Figura 5). O empenho contrasta com as práticas excludentes do regime que, com o texto constitucional que entraria em vigor depois do pleito, continuava a buscar a legitimação de suas medidas. Os dois itens disponíveis no acervo sinalizam para a atuação da reportagem em momentos autoritários, com expedientes limitados, cobertura de autoridades,

entrevistas de personalidades e porta-vozes do regime e ambiguidades aparentes aos olhos do século XXI. Os recursos audiovisuais deixam à mostra algumas dessas fraturas, a despeito do controle exercido à época.

Figura 5 - Reportagem sobre votação para pessoas com deficiência



Fonte: MMDH (1978-1980).

O último item não tem áudio e reúne um compilado de fragmentos de outra votação. O registro segue o padrão da captação da consulta popular de 1978 a respeito do regime: a princípio há tomadas do local de votação; em seguida é documentada a presença de personalidades que foram às urnas. Mais uma vez a indexação do arquivo não assinala o ano da transmissão do Canal 13. A ordem das fitas faz com que sejam associadas a 1989 as frações da cobertura mencionadas, que trazem descontinuidades quando comparadas aos casos anteriores relativos à política dentro do estádio.

A primeira diferença é imagética – pela primeira vez, há uma tomada que, de baixo a cima, consegue enquadrar até a cobertura do parque esportivo (Figura 6). O *take* de antes do portão capta em cores, ao mesmo tempo, o trânsito de cidadãos até as urnas e o céu azul em Santiago. A despeito do monitoramento realizado por militares, o voto de políticos civis é destacado no registro. O exemplo de Patrício Aylwin é significativo: o primeiro presidente a ser eleito diretamente pelo eleitorado depois da queda de Pinochet deposita seu voto e posa para a cobertura da imprensa com expressão leve. É permitido conjecturar que esses traços apontam para o contexto em que as campanhas haviam se desenvolvido.

Figura 6 - Tomada externa do Estádio Nacional



Fonte: MMDH (1988-1989).

Em 1988, havia sido realizada uma consulta que previa que os cidadãos pudessem votar sim ou não para a continuidade do regime discricionário (BCN, 2025a). Após a entrada em vigor de uma lei que regulava os plebiscitos (BCN, 2025b), opositores da ditadura se organizaram e mobilizaram esforços para se contrapor ao complexo aparato formado por oficiais das Forças Armadas e por setores da sociedade civil para a conservação do período de exceção. A derrota do governo, que somou 43% frente aos 54,7% de seus adversários, deu início ao processo de democratização do Chile – no ano seguinte seriam realizadas as eleições para os representantes no Congresso e, finalmente, para a presidência.

4 Sufrágio: considerações finais

O estudo acerca do Canal 13 se insere em um conjunto de outras tentativas de encarar as relações entre autoritarismo e esportes na América Latina (Drumond, 2008; Cabo, 2019). O problema das ambiguidades que eclodem com a violência política é central: o histórico brasileiro demonstra como as significações na cultura popular oscilam a ponto de permitir contrapontos no interior de políticas de silenciamento aparentemente impenetráveis (Herbert Neto, 2021b). A comunicação é um terreno fértil para que essas rasuras sejam notadas – em especial a televisão, com as potencialidades que áudio e imagem, combinados, guardam para

os pesquisadores (Herbert Neto, 2021a; 2022b; 2024a). O enquadramento do Estádio Nacional reafirma isso.

À exceção do momento em que se prestou a prisão, oficina de tortura e ponto de execução de opositores do regime no começo do regime, a praça esportiva esteve intrinsecamente associada ao voto no período observado. Os registros captados pelo Canal13 identificam, no entanto, diferentes estágios dessa vinculação: ora associados às duras restrições ditatoriais; ora atrelados a fissuras que deixavam vislumbrar futuras modificações. Os fragmentos em vídeo e som sugerem alguns indicativos a respeito do telejornalismo, da televisão e da cultura popular: três eixos indispensáveis para refletir acerca de possíveis correlações entre a experiência chilena e o caso brasileiros.

Observada com distanciamento, a linguagem televisiva reúne traços muitas vezes contrários – o moderado nível de imprevisibilidade previsto para as transmissões ao vivo talvez seja o principal exemplo dessas ambiguidades. Olhar a produção do Canal 13 é também se deparar com esses indícios, nem sempre perceptíveis e destacados aos telespectadores contemporâneos à exibição. Essas diferenças propiciam disputas e conduzem as interpretações para como essas nuances foram mobilizadas para produzir sentidos que, ao cabo, tiveram consequências para os rumos dos conflitos culturais e sociais. Esse horizonte é ainda mais incontornável devido à amplitude que a radiodifusão alcançava no Chile à época.

Essas considerações, entretanto, não servem como argumento para relativizar a função que o telejornalismo exerceu ao estabilizar, em tela, a vida política chilena: a paisagem ordeira servia ao regime, que preferia que as oposições não tivessem suas posições reverberadas por veículos de comunicação de grande apelo. A inexistência de contrapontos mais sólidos ao governo, sob a forma de entrevistas de adversários eleitorais ou de manifestações democráticas na praça esportiva, faz com que detalhes de radiodifusão sejam solitários obstáculos à homogeneidade. O exame relativo ao Estádio Nacional reforça isso e sinaliza a abrangência da censura e da autocensura em ditaduras sul-americanas do período.

O modo como o Canal 13 chegou aos telespectadores proporciona ainda a reflexão sobre como circularam os valores a respeito do Estádio Nacional. Frequentado por milhares de torcedores durante competições esportivas, o espaço era visitado também durante as votações – tornando-se familiar à política e ao futebol. Ver a construção retratada pela televisão deve ter despertado as atenções de multidões e colocado em trânsito múltiplos sentidos. O caso exemplifica como os estudos acerca da cultura popular têm implicações objetivas para o Executivo e o Legislativo: notar as dinâmicas nessas expressões de grande apelo junto à

população é uma maneira de seguir os conflitos no interior da sociedade sem se limitar aos ritos que partem dos principais núcleos decisórios do poder.

A dimensão mais significativa dessa produção é o deslocamento de sentidos em torno do estádio: a associação à brutalidade da repressão em 1973 é apenas uma das muitas facetas que o espaço assume na televisão. É um centro para votação nos pleitos de 1978 e 1980 vencidos pelas mesmas autoridades que determinaram mortes, sevícias e detenções contra quem não concordasse com suas diretrizes, mas igualmente se converte no cenário para a derrota do regime nas urnas e para eleições presidenciais em 1989. É, especialmente, popular e dinâmico – a televisão documenta a transitoriedade do regime e paralelamente do Estádio Nacional em um devir histórico do qual se sobressaem as disputas políticas.

A sucessão de mudanças demonstra que esses conflitos rasuram significações estanques de símbolos populares em mais um indicativo válido para a experiência brasileira. Isso assinala a impertinência dos relatos sobre o fim da identificação das multidões com o Maracanã ou do abandono completo de sua relação com o povo. Pelo contrário, os múltiplos usos e enquadramentos midiáticos do parque esportivo de Santiago reiteram como disputas políticas ao longo do tempo alteram a percepção geral a partir de construções antigas e estabelecidas nas cidades. Em outras palavras, se o estádio carioca parece distante da vinculação que outrora manteve com a população do Rio de Janeiro e do Brasil, apenas na esfera da política pode ser operado algum deslocamento.

O Maracanã se fixa como paradigma porque esteve conectado ao calendário eleitoral do país, inclusive em período autoritário – a associação à política foi mediada pela televisão a exemplo do paradigma em Santiago (Herbert Neto, 2023). A trajetória dos demais estádios brasileiros, submetidos a modificações arquitetônicas e a alterações no perfil dos torcedores, também pode ser avaliada à luz do panorama chileno, uma vez que o caráter contingente dessas novas características desperta disputas em defesa do apelo popular das praças esportivas. Em suma, o tom de Réquiem quando se trata do assunto não convém.

A pesquisa realizada no MMDH se deteve ao acervo do Canal 13: outros itens, audiovisuais ou não, levariam o estudo a outras direções. Registros televisivos com características distantes provavelmente conduziriam as discussões a orientações distintas. Mais faces do Estádio Nacional vêm à tona quando as fontes se diversificam, o que comprova a proeminência de centros de memória sobre períodos autoritários para entendimentos mais amplos de acontecimentos históricos. À disposição dos estudiosos, os arquivos em vez de

favorecerem um lado ou outro de determinada contenda política incentivam principalmente o debate a respeito dos fatos históricos, em prismas diversificados.

Não foi possível esgotar a descrição de cada fragmento consultado. O espaço exíguo e a necessidade de apresentar uma visão mais global fizeram emergir um conjunto de dissemelhanças e correspondências, sem a devida pormenorização das estratégias de comunicação audiovisual dos fragmentos. A urgência por um exame relacional deixou de lado recursos que, acompanhados isoladamente, também impulsionariam novas compreensões sobre as disputas políticas em torno de estádios, memórias de períodos de exceção e cultura popular na América Latina. São aspectos que gerariam novas ações, de vieses distintos, e ainda assim muito produtivos.

O exame indica que o processamento dos acontecimentos pelo telejornalismo e a transmissão para os aparelhos produzem sentidos que desestabilizam até as estruturas gigantescas de uma praça esportiva. A memória acionada por áudio e imagem consegue movimentar impressões acerca de símbolos populares em grande escala, com desdobramentos sociais notáveis. Para além do porte arquitetônico, as interpretações e reinterpretações sobre o Estádio Nacional sublinham a urgência de conservar a memória da radiodifusão brasileira para que circulações culturais possam ser revisitadas por pesquisadores e, no limite, para a salvaguarda dos próprios valores democráticos.

Referências

AGUIAR, M.; FAVERO, M. Da concha ao templo: o concreto como agente de cultura no Estádio de Brasília. **Concreto & Construção**, São Paulo, v. 107, n. 107, p. 42-47, 2022.

AL QUINTO BOTE. **Fútbol y resistências**: jugadas de lucha desde fútbol comunitario y profesional. Santiago, Chile: Matecito Amargo, 2022.

ALMEIDA, J. O povo é Flamengo. Com todo respeito, é time de preto. De quem tem menos dinheiro. In: HERBERT NETO, H. **Conte comigo**: Flamengo e democracia. São Paulo: Ludopédio, 2022. p. 65-78.

AMORIM, P. H.; PASSOS, M. H. **Plim-plim**: a peleja de Brizola contra a fraude eleitoral. São Paulo: Conrad, 2005.

BATISTA, N. E. **Mulheres na Arena**: a participação de mulheres na construção do estádio Arena Fonte Nova. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da, Universidade de Salvador, Salvador, 2015.

BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE (BCN). Historia politica. **Consulta popular otorga respaldo a régimen militar**. Santiago, Chile: Biblioteca del Congreso Nacional de Chile, 2025a.

BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE (BCN). Historia politica. **Ley n. 18.700**, regula las votaciones populares y escrutínios. Santiago, Chile: Biblioteca del Congreso Nacional de Chile, 2025b.

BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE (BCN). Historia politica. **Plebiscito aprueba nueva constitución política**. Santiago, Chile: Biblioteca del Congreso Nacional de Chile, 2025c.

BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE (BCN). Historia politica. **Plebiscito de 1988 marca el fin del régimen militar**. Santiago, Chile: Biblioteca del Congreso Nacional de Chile, 2025d.

BRUM, M. M. Os estádios da memória: o relato da prisão política chilena na obra de Jorge Montealegre. **Revista Escritas**, Tocantins, v. 6, n. 2, p. 72-92, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/vol6n2pp72-92>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CABO, A. V. G. T. P. **Argentina/78**: uma Copa do Mundo política, popular e polêmica. Curitiba: Appris, 2019.

CANAL 13. Nuestra historia. **13.cl**, Santiago, Chile, 2025.

CAPELATO, M. H. R. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

CHAGAS, R. M. **Estádio de São Januário**. O jogo da memória, da história e da cultura. 2019. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

DIAS, C. M. A. A perseguição aos brasileiros exilados no Chile após o golpe civil-militar de 11 de setembro de 1973. **Oficina do historiador**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2178-3748.2022.1.41828>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DRUMOND, M. **Nações em jogo**: esporte e propaganda política em Vargas e Perón. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

ESTÁDIO Nacional (1938-2010). Santiago, Chile: Biblioteca Nacional de Chile, 2025. Coleção Memoria chilena.

GAFFNEY, C. Arenas de conflito: os processos conflituosos durante a preparação para a Copa do Mundo no Brasil. In: SANTOS JÚNIOR, O. A.; GAFFNEY, C.; RIBEIRO, L. C. Q. **Brasil: o impacto da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016**. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, 2015. p. 185-203.

GONZÁLEZ, C. Entre la fiesta y la tensión: el Papa Juan Pablo II em Chile. **La Epoca**, Santiago, Chile, ano 1, n. 3, p. 1, 5 abr. 1987. Coleção Memoria Chilena- Biblioteca Nacional de Chile.

HELAL, R.; AMARO, F. (org.). **Copa do Mundo 2014**: futebol, mídia e identidades nacionais. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017.

HERBERT NETO, H. "Direito de Censurar": o comentário esportivo perante o autoritarismo em Grande Resenha Facit e Bem, Amigos! **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 110-137, 2023.

HERBERT NETO, H. Neymar challenge: mesas redondas esportivas na TV sob desafio. **Revista GEMInIS**, São Carlos, v. 10, n. 3, p. 55-76, 2020.

HERBERT NETO, H. Dansa dyonisiaca: futebol brasileiro, Dionísio nietzschiano. **Cadernos Nietzsche**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 69-88, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-82422021v4203hnh>. Acesso em: 25 ago. 2025.

HERBERT NETO, H. Grande Resenha Facit e udenismo: uma análise sobre partidarismo no gênero televisivo das mesas redondas no Brasil entre 1966 e 1967. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 61-79, 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2237-8871.2021v22n36p61-79>. Acesso em: 25 ago. 2025.

HERBERT NETO, H. Deu bicho: Grande Resenha Facit, contravenção e a vitória esportiva do Bangu em 1966. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1-20, 2022a.

HERBERT NETO, H. Toque de bola e constituição cidadã: o debate sobre o campeonato brasileiro de 1988 no gênero das mesas redondas esportivas na televisão. **Revista Brasileira de História da Mídia**, Teresina, v. 11, n. 1, p. 238-255, 2022b.

HERBERT NETO, H. Neymar challenge: mesas redondas esportivas na TV sob desafio. **Revista GEMInIS**, São Carlos, v. 10, n. 3, p. 55-76, 2020.

HERBERT NETO, H. **Palavras em jogo**. São Paulo: Dialética, 2024a.

HERBERT NETO, H. Sabotagem: o futebol de Torquato Neto em Vida, Paixão e Banana do Tropicalismo. **MATRIZES**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 279-294, 2024b. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v18i2p279-294>. Acesso em: 25 ago. 2025.

HERBERT NETO, H.; ROXO, M. "A palavra é adúltera": novas perspectivas para estudos da oralidade em radiodifusão. In: QUEIRÓS, F. A. T.; SOUZA, S. L. (org.). **Metodologias em pesquisas acadêmico-científicas**: subjetividades, afetações e práticas. Rio Branco: Edufac; Nepan, 2025. p. 98-109.

HERBERT NETO, H.; ROXO, M. Composto de artistas: Televisita Garson e a relação da cobertura esportiva com a cultura popular. **Galáxia**, São Paulo, v. 49, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-2553202466545>. Acesso em: 25 ago. 2025.

HERCEG, J. S. La reconfiguración como el modo de llegar a ser. Surgimiento de los centros de detención y/o tortura en el Chile dictatorial. **Aisthesis**, Santiago, Chile, n. 60, p. 145-165, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/S0718-71812016000200008>. Acesso em: 25 ago. 2025.

HOLLANDA, B. B. B.; MEDEIROS, J.; GUEDON, F. De estádio a arena ou de arena a estádio? Um estudo das percepções dos torcedores de futebol do Rio de Janeiro acerca de seus equipamentos esportivos no período pós-Copa do Mundo de 2014. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1-26, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/irei.2024.91879>. Acesso em: 25 ago. 2025.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS (IHU). Chile, Igreja e ditadura. Cardeal Silva Henríquez: “Vou colocar os refugiados debaixo da minha cama. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 5 set. 2023.

LA VIDA de Don Raul: biografia do Cardeal Raúl Silva Henríquez. [Site] **www.cardenalsilva.cl**, Santiago, Chile, abr. 2007.

MACHADO, F. M.; BANCHETTI, L. D. O futebol rouba a cena! O estádio monumento enquanto palco de tensões e resistências: o caso do Pacaembu. **Projeto História**, São Paulo, n. 40, p. 447-459, 2011.

MÁXIMO, J. **Maracanã**: meio século de paixão. Rio de Janeiro: DBA, 2000.

MELO, V. A. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 11-41, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3562>. Acesso em: 25 ago. 2025.

MONIZ BANDEIRA, L. A. **Fórmula para o caos**: a derrubada de Salvador Allende. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MOURA, G. A. **O Rio corre para o Maracanã**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

MUSEO DE LA MEMORIA Y LOS DERECHOS HUMANOS (MMDH). **Historia**. Santiago, Chile: Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos, 2025.

MUSEO DE LA MEMORIA Y LOS DERECHOS HUMANOS (MMDH). Centro de Documentación Audiovisual. **Archivo Prensa Canal 13 BETACAM SP (CINTA 01)**. Santiago, Chile: Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos, 1973-1980. 1 vídeo (90 min 56 s). Digitalizado.

MUSEO DE LA MEMORIA Y LOS DERECHOS HUMANOS (MMDH). Centro de Documentación Audiovisual. **Archivo Prensa Canal 13 BETACAM SP (CINTA 02)**. Santiago, Chile: Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos, 1978-1980. 1 vídeo (89 min 26 s). Digitalizado.

MUSEO DE LA MEMORIA Y LOS DERECHOS HUMANOS (MMDH). Centro de Documentación Audiovisual. **Archivo Prensa Canal 13 BETACAM SP (CINTA 04)**. Santiago, Chile:

Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos, 1988-1989. 1 vídeo (88 min 49 s). Digitalizado.

MUSEO DE LA MEMORIA Y LOS DERECHOS HUMANOS (MMDH). Centro de Documentación Audiovisual. **Teleanálisis resúmenes** (dic. 1986). Santiago, Chile: Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos, 1986. 1 vídeo (46 min). Digitalizado. Acervo de Teleanalysis.

NAPOLITANO, M. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 235-290.

NUNES, J. R.; FIGUEIREDO, S. J. L. Referências culturais e patrimônio: o Mangueirão, em Belém. **Papers do NAEA**, Belém, v. 1, n. 3, p. 435-445, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18542/papersnaea.v28i3.8425>. Acesso em: 25 ago. 2025.

OLIVEIRA, F. L.; GARCIA, F. E. S.; TANAKA, G. M. M.; SANTOS, R. R. O.; PINTO, J. B. P. A reforma do estádio do Maracanã para a Copa do Mundo: impactos sociais e urbanos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 16., 2015, Belo Horizonte. **Anais [...]**. [S. l.]: ANPUR, 2015. p. 1-18.

PERDIGÃO, P. **Anatomia de uma derrota**. Porto Alegre: L&PM, 1986.

RIOS, F. D. S. **Os torcedores e o novo Maracanã**: emoção e espaço das arenas esportivas contemporâneas. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, I. S.; HELAL, R. Do espectador ao militante: a torcida de futebol e a luta pelo direito ao estádio e ao clube. **Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia**, Sorocaba, v. 4, n. 7, p. 53-69, 2016.

SILVA, J. B. L. O Estádio Olímpico Monumental: o templo da imortalidade. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

SIMAS, L. A. **Maracanã**: quando a cidade era terreiro. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2021.

TALLERES SARTANA. **Fútbol y dictaduras**: historias, escritos y reflexiones a 50 años del golpe em Chile. Santiago, Chile: Matecito Amargo, 2022.

TAVARES, A. B. C. O.; VOTRE, S. J. Estádio do Maracanã 1950-2010 na memória de torcedores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 1017-1038, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.43624>. Acesso em: 25 ago. 2025.

TOUGUINHÓ, O. **Maracanã**: onde todos são iguais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

WILLIAMS, R. **Televisão**: tecnologia e forma cultural. São Paulo: Boitempo, 2016.

Stadium, stage, suffrage

Abstract

Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos of Chile preserves television recordings from the Canal 13 broadcaster covering the period of the country's civil-military dictatorship (1973 to 1990). The purpose of this article is to examine, from a historical perspective, the presence of the National Stadium in these audiovisual documents, focusing on the production of meaning through the combination of sound and imagevideo. The study shifts the interpretation from technical aspects to the political disputes developed over time. This approach allows us to trace the political transformations to which space was subjected through sources rarely consulted in academic works, that require specific treatment.

Keywords

Estádio Nacional de Chile; television journalism; television; broadcast; popular culture

Declaração de disponibilidade de dados

Disponibilidade de dados: Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo está disponível nos arquivos audiovisuais do Museo de la Memoria y los Derechos Humanos (1973-1980; 1978-1980; 1986; 1988-1989) de Santiago, no Chile.

Declaração de autoria e responsabilidade de dados

Concepção e elaboração do estudo: Helcio Herbert Neto

Coleta de dados: Helcio Herbert Neto

Análise e interpretação de dados: Helcio Herbert Neto

Redação: Helcio Herbert Neto

Revisão crítica do manuscrito: Helcio Herbert Neto

Autoria para correspondência

Helcio Herbert Neto

helcio.neto00@gmail.com

Como citar

HERBERT NETO, Helcio. Estádio, estágio, sufrágio. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-149822, 2026. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583.58.149822>

Recebido: 26/08/2025

Aceito: 24/10/2025

Copyright (c) 2026 Helcio Herbert Neto. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

